

PARA GRANDES MALES...

A propósito do novo Código da Estrada, escrevemos aqui, há tempos, uma nota de comentário...

Chega-nos agora a notícia da França de draconianas medidas tomadas pelo Governo de De Gaulle...

Como pano de fundo justificativo de tais medidas extremas, Edgar Pisanl, Ministro do Equipamento do Gabinete de Paris...

E vai de organizar-se daí uma autêntica «caçada» aos loucos do volante, causadores da trágica hemorragia que enluta as estradas francesas.

O cacete anda ali no ar, a fim de que a Lei se cumpra e se prestigie e se atinjam os objectivos para que foi criada.

E a coisa vai ao ponto de se montarem, na estrada e no próprio local dos acidentes de viação, tribunais ou comissões ao ar livre, que apreendem logo as cartas de condução a quem for considerado culpado do desastre.

Naturalmente que o pânico e a emoção lavram nesta altura entre quantos guilam nas rodovias da França.

Para grandes males grandes remédios, e só estes, na verdade, conseguem curar ou atenuar as doenças de carácter crónico.

J. P.

40 ANOS DE VIDA NACIONAL

12 DE AGOSTO

1935 O Governo português repudiou notícias publicadas em França e em Espanha, acerca de supostas negociações sobre os nossos territórios ultramarinos...

1941 O Presidente Carmona é nomeado General de divisão honorário do Exército brasileiro.

1942 Chegando a Lourenço Marques, o Ministro Vieira Machado afirma: «Saúdo, com o coração, todos os habitantes, sem qualquer distinção de raça, religião ou crença política.»

1947 O Presidente Truman, ao receber as credenciais do novo Embaixador de Portugal, Dr. Theotónio Pereira, põe em relevo o auxílio notável que o Governo português prestou à causa dos aliados, durante a guerra.

1948 Autoridades militares entregam às autoridades eclesiásticas a quantia de quinhentos contos, com a qual desejam contribuir para a construção da Igreja consagrada a Nuno Álvares.

1953 A Associação de Beneficência dos Portugueses de São Paulo, Brasil, envia uma mensagem de gratidão ao Prof. Salazar.

1954 Foi nomeado Ministro da Justiça o Prof. Antunes Varela.

1956 Entusiásticas aclamações, em que o nome do Chefe do Estado é aliado ao do Presidente do Conselho, saudam o General Craveiro Lopes, quando anuncia em Inhambane a elevação da vila à categoria de cidade.

1958 Nova orgânica ministerial: é criado o Ministério da Saúde e Assistência e são remodelados os Ministérios da Economia e do Ultramar.

1960 O Presidente Américo Thomaz recebe do ulemag de Ceuta uma mensagem, em que se afirma: «Aceita, senhor, desta terra tão cheia de recordações de Portugal, a nossa homenagem de amizade e respeito.»

1961 O jornalista brasileiro Alves Pinheiro, de regresso a Lisboa, declara: «O negro angolano não é escravo, é senhor da terra.»

1963 O Prof. Salazar fala ao País sobre o momento político ultramarino e diz: «Não tenho dúvidas sobre o sentimento do povo português, aqui e no Ultramar, acerca da defesa da integridade da Nação.»

O Arquiduque voltou à Áustria (CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

ACTIVIDADES CULTURAIS DO CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Conforme fora anunciado realizou-se no Hospital do Ultramar a sessão de encerramento das actividades culturais do Corpo Clínico...

Falou em primeiro lugar o director do Estabelecimento, coronel dr. João Pedro de Faria...

Apresentou depois o conferencista dr. Santos Carvalho, Médico-Inspecor dos Serviços de Saúde e Assistência de Moçambique...

O Dr. Santos Carvalho começou por dizer que a identificação que lhe veio a cabo das sessenta figuras do Poliptico de Nuno Gonçalves existente no Museu Nacional de Arte Antiga...

Terminou afirmando que a mesma identificação iconográfica do Poliptico, levou à descoberta de que o «Homem do Copo de Vinhos»...

No final o conferencista foi muito felicitado pela brilhante comunicação apresentada que revelou além do mais, aturado e profundo trabalho de investigação histórica.

EM BOSTON E NOVA IORQUE VAI EFECTUAR-SE O VI COLÓQUIO DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

De 6 a 13 de Setembro próximo, vai realizar-se, em Boston e Nova Iorque, o VI Colóquio de Estudos Lusobrasileiros...

Como os anteriores, este Colóquio tende a promover o estudo da formação, desenvolvimento, difusão e manifestações características da civilização lusobrasileira...

O ARQUIDUQUE VOLTOU À ÁUSTRIA

Habsburgos, na vigência da I República Austriaca.

Uma cláusula da Lei de Proscrição imperial que se comprometeram a renunciar as suas prerrogativas, podia pôr termo ao exílio...

O Ministério do Interior austríaco confirma a notícia do regresso do arquiduque Otão de Habsburgo-Lorena à sua pátria.

Otão de Habsburgo, que reside em Focking (Baviera), atravessou já a fronteira fazendo-se acompanhar de dois dos seus filhos...

No entanto, meios atentos ao arquiduque continuam a desmentir a sua presença em território austríaco.

II COLÓQUIO SOBRE ECONOMIA DO HUAMBO

NOVA LISBOA, 11 — A Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Huambo vai realizar em Nova Lisboa, de 21 de Setembro a 2 de Outubro, o segundo Colóquio sobre economia do distrito...

Demografia, Agricultura, Silvicultura, Pecuária, Comércio e Alfândegas, Industrias (e Energia), Economia Social, Aspecto, Financeiros, Construção Civil e Comunicações e Transportes.

OS CAMINHOS CAMINHO PARA UM F. L. N. NEGRO AMERICANO?

O problema negro, nos Estados Unidos, tomou nova dimensão. O novo «slogan» poder negro, lançado nas estradas do Sul pelos «caminheiros» de James Meredith...

Le Monde (1), que sempre fez o papel de informador das posições comunistas nos conflitos raciais, escrevia um destes dias que os negros americanos, «depois de 10 anos de decepções e de vexames, consideram (...) que a integração já não é objectivo realizável».

«Viver num bairro misto e mandar os filhos às escolas dos brancos, já nada significa para eles. Habitar casas tão confortáveis como as dos brancos, eis o que eles reclamam».

Corre-se, portanto, o risco de ver o partido democrático perder o apoio dos votos dos negros, agora que o mesmo partido lhes alcançou o direito de voto.

Organizam-se, mais ou menos por toda a parte, grupos de auto-defesa, que hão-de formar os núcleos da futura Frente de Libertação Nacional.

Os americanos, se fossem um pouco mais atentos, teriam visto — pois nada melhor do que observar como as coisas se foram desenvolvendo na sua pátria — que estupidamente tomaram parte na estratégia comunista no resto do Mundo...

J. P. D'ASSAC

(1) 9-7-66.

O «MURO DA VERGONHA»

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

logro, no mês passado, de conversações para um quinto acordo acerca de passas por um dia, para berlinenses do Oeste visitarem parentes na parte oriental da cidade.

A Polícia de Berlim Oeste registou que 1074 alemães orientais foram alvejados a tiro, desde que o muro foi construído, e observaram a prisão de 2241 pessoas que tentavam atravessar o muro.

da, em fugas com êxito, para Berlim Oeste ou para a Alemanha Ocidental.

Alguns vieram através de túneis atravessaram a nado canais fronteiros ou rios, chegaram escondidos em automóveis, roubaram um comboio ou um barco a vapor...

Contudo, os alemães orientais têm erigido, constantemente, novas barreiras e as pessoas que conseguiram ainda fugir recentemente têm sido, na maioria, guardas fronteiriços alemães orientais.

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1. Telef. 4 68 06 — LISBOA - 1

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos interessados de que estão abertas, até 10 de Setembro as inscrições para a frequência dos CURSOS ELEMENTARES e de APERFEIÇOAMENTO...

Solicitar o uso da ponte

Escreve o Jornal de Almada:

Sabido que a imensa maioria dos habitantes de Almada e da zona da Píedade, bem como das localidades circunvizinhas, constituída por pessoas de fracos recursos económicos...

Se liberamos em conta o preço dos bilhetes para a travessia do rio por autocarro, concluímos facilmente que o público, em geral, continuará a preferir o uso da ponte, aproveitando esta via de acesso para os dias maus...

acrescenta: que vem ainda diminuir a utilização da ponte, que toda a gente deveria fazer pelo facto de inauguração da respectiva obra de engenharia...

que é justificada a alegria com a qual se realiza a monumental obra não nos leve a desleixar, ou mesmo condenar, os clamores de natureza. E evidente o im-

perativo de rentabilidade da ponte, mas já não nos parece que o seja poder-se e dever-se alcançar esse razoável desiderato pela imposição de taxas de portagem que afugentem os possíveis utentes.

Nocividade dos irrealismos ou as logomaquias da «liberdade»

A eventualidade de a televisão ser em breve instalada naquela provincia leva o Diário de Moçambique, da Beira, a formular certas considerações sobre a conveniência de tal realização.

Por outro lado, a televisão é um sistema de comunicação social que se não destina somente à educação e à cultura...

Se não compreendemos mal, o Diário de Moçambique entende que só deve haver TV se existirem variados grupos a fazerem a sua propaganda conforme lhes dá na gana.

recortes

uma das grandes forças motoras do movimento budista, contra a persistente agressão imperialista de Washington...

A F. L. N. sabe que conta com o apoio ou a simpatia crescente de numerosos Estados...

Lemos, relemos — e ficamos cheios de dúvidas. Não por o Sr. A. M. M. ser contra a guerra do Vietnã...

Lugares-comuns

Na República, o Sr. A. M. M. preopta destarte:

A resistência oposta pelo povo sul-vietnamita, tendo como

res-comuns que Moscovo e seus asseclas repisam à sociedade.

O desenvolvimento das relações com Moscovo

No Correio do Minho, analisando as recentes declarações do Primeiro-Ministro Kossyguine quanto às relações da U.R.S.S. com a França, Itália e Grã-Bretanha...

De momento, três são as capitais que interessam ao Kremlin: Paris, Roma e Londres.

Não erramos, se dissermos que, escolhendo esta ordem de capitais, para se referir aos respectivos países, Kossyguine não falou à toa, ou descuidadamente.

E, mais adiante, acentua:

Não duvidemos de que Moscovo quer base de apoio em Paris, o que se pode verificar, até, pela forma como se refere às relações com a Itália e a Grã-Bretanha...

As restrições que faz às relações com Londres estão justificadas pela acusação que faz à política inglesa em relação aos Estados Unidos...

A ampliação das relações so-



PARA OS MARINHEIROS QUE COSTUMAM VIR AO TEJO, A PONTE SALAZAR É UMA NOVIDADE E MAIS UM MOTIVO PARA LOCALIZAÇÃO NO VASTO PORTO DE LISBOA

viético-italianas tem a sua explicação na visita mútua de diplomatas entre os dois países.

De tudo isto se depreende uma realidade: proclamada a coexistência pacífica, os dirigentes de Moscovo vão adaptar a sua política às circunstâncias de cada nação...

Sabendo-se o significado da coexistência pacífica, e que os propósitos da infiltração e expansão soviéticas, há boas razões para estar atento às possibilidades revolucionárias eventuais se se intensificação das relações não for acompanhada pela firmeza de uma linha de fronteira entre os contactos mutuamente úteis e as sub-reptícias tentativas de Moscovo para lhes jungir os apoios à subversão.

Contradições norte-americanas

No Comentário Internacional do Diário de Notícias, M. C. escreve:

Nem sempre nos agradam as actividades das subcomissões de Negócios Estrangeiros do Câmara de Representantes dos Estados Unidos...

Para isso, no entanto, seria necessário os Estados Unidos, que tão vivamente — e, digamos, descompassadamente — vêm censurando a política francesa, se dispusessem a fazer sentir aos quantos Estados membros da O.T.A.N. que se opõem à Espanha a inépcia do seu comportamento.

franco-espanholas, não só no campo político, como militar. Ainda recentemente se realizaram no Norte de Espanha manobras conjuntas dos exércitos dos dois países, com o objectivo de reforçar a sua segurança.

E acrescenta:

Tem sido, aliás, virtude dos americanos compreenderem a importância que a Espanha assume neste Velho Continente — como indiscutivelmente Portugal assume em África — e do excepcional valor das bases espanholas e do poder das suas Forças Armadas...

Assim, a presença do pai vizinho e irmão na N.A.T.O. constituiria simultaneamente um acto de justiça e uma previdência lógica. Que nem sequer teria o aspecto desagradável e incompreensível de uma nação digna se apressar a substituir outra, não menos digna. Inclusive porque a França permanece — e queremos que permaneça — na Aliança Atlântica.

Para isso, no entanto, seria necessário os Estados Unidos, que tão vivamente — e, digamos, descompassadamente — vêm censurando a política francesa, se dispusessem a fazer sentir aos quantos Estados membros da O.T.A.N. que se opõem à Espanha a inépcia do seu comportamento. Mas, em regra, vemos-os — enquanto barafustam contra certas legítimas reivindicações de Paris, docemente se acomodam à obtenção de alguns chamados afro-asiáticos europeus.